

PSYCHIATRIC DISEASES ASSOCIATED WITH GLYCEMIC CONTROL IN TYPE 1 DIABETES

Rafael Ignacio dos Santos

*BEATRIZ DE FREITAS BEZERRA 1 BIANCA FONSCECA
REPETTI1 JULIANA FERREIRA MARCANDELLI 1 TEÓFILO
AUGUSTO ARAÚJO TIRADENTES 2;*

*1Acadêmico do curso de Graduação em Medicina da
Universidade de Marília. 2Discente do curso de pos-graduacao em
Anestesiologia (Doutorado) da Universidade Estadual Paulista “Julio de
Mesquita Filho” - UNESP. Anestesiologista co-responsavel pelo Centro
de Ensino e Treinamento do programa de residencia medica em
Anestesiologia da Santa Casa de Marília*

RESUMO

A diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune crônica que exige monitoramento contínuo da glicemia, restrições alimentares rigorosas e adesão a um plano terapêutico disciplinado desde o diagnóstico. Esses fatores, aliados à constante preocupação com episódios de hipoglicemia, impõem elevada carga emocional aos pacientes, favorecendo o desenvolvimento de doenças psiquiátricas especialmente transtornos de ansiedade e depressão. Diferentemente do diabetes tipo 2, geralmente associado a fatores de estilo de vida, o DM1 demanda um nível elevado de autocuidado, o que pode impactar significativamente a saúde mental do indivíduo. Ademais, observou-se um aumento da vulnerabilidade emocional em populações com doenças crônicas, como os pacientes com DM1. Diante disso, torna-se essencial promover uma abordagem terapêutica integrada entre endocrinologistas e profissionais da saúde mental, com o intuito de prevenir e manejar os efeitos psicossociais relacionados ao tratamento da doença. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos psicológicos associados ao controle glicêmico em pacientes com DM1, com ênfase na relação entre a rigidez da rotina terapêutica e o surgimento de sintomas depressivos. A metodologia utilizada foi a revisão integrativa da literatura,

com buscas realizadas na base de dados PubMed, no período de 2021 a 2025, utilizando os descritores: depression AND diabetes type 1 AND glyceimic control therapy. Foram incluídos artigos originais, textos completos, ensaios clínicos e estudos de coorte, sendo excluídas publicações fora do recorte temporal proposto. Os resultados indicaram uma correlação significativa entre o controle glicêmico rigoroso e a incidência de sintomas de valens psicossomáticos, principalmente quadros depressivos e ansiosos. Pacientes com maior variabilidade glicêmica apresentaram pior saúde emocional e controle metabólico. Em contrapartida, intervenções multidisciplinares e suporte psicológico mostraram-se eficazes na redução desses sintomas e na melhora do controle glicêmico. Conclui-se que o tratamento do DM1 deve incluir o cuidado com a saúde mental, sendo imprescindível uma abordagem interdisciplinar que valorize o bem-estar psicológico como parte fundamental da terapêutica, especialmente em um cenário de maior fragilidade emocional como o atual.

Palavras-chave: DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS; DIABETES TIPO 1; CONTROLE GLICÊMICO; INSULINA; DEPRESSÃO; ANSIEDADE.